

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

ANA CAROLINA DOS SANTOS SILVA

**O PROFESSOR DE ARTES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO
ESPECIAL E DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:
ANÁLISE DE PESQUISAS DO PROF-ARTES**

Uberlândia
Dezembro de 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

ANA CAROLINA DOS SANTOS SILVA

**O PROFESSOR DE ARTES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO
ESPECIAL E DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:
ANÁLISE DE PESQUISAS DO PROF-ARTES**

Essa pesquisa foi realizada como trabalho de conclusão de curso da graduação em Licenciatura em Artes Visuais, da Universidade Federal de Uberlândia conforme requisito exigido para obtenção de grau.

Orientadora: Profª Dra. Elsiei Coelho da Silva

Uberlândia
Dezembro de 2018

*Dedicado a todos os professores de
Artes que têm se sensibilizado e se
mobilizado para incluir todos os alunos
deficientes presentes em suas aulas.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo suporte durante o caminho, nem sempre fácil.

À minha mãe pelo incentivo e torcida incondicionais.

Ao meu marido Guilherme pela ajuda amorosa, por entender as noites não dormidas, por incentivar ideias mirabolantes, por aguentar a bagunça, por admirar meus trabalhos, por tentar se aproximar da Arte.

À Thais, que mesmo longe se fez presente.

À amizade do Theo, da Dandara e da Paula, companheiros dessa trajetória.

Ao Victor, com quem minha dívida de gratidão só aumenta.

À Ana Cecília pela parceria e torcida.

A todos os amigos, parentes e professores que direta ou indiretamente contribuíram para o fim deste ciclo.

À Carla, pois sem o empurrãozinho, este ciclo nem teria começado.

RESUMO

Este estudo traz um levantamento de pesquisas do Programa de Mestrado Profissional em Artes (Prof-Artes) em rede nacional, defendidas entre 2016 e 2018, disponibilizadas eletronicamente até o dia 30 de novembro de 2018. Um o levantamento foi feito através de coleta documental e contou com uma identificação e seleção das pesquisas. Como fontes, foram consultados, através da *internet*, os *sites* do Prof-Artes, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, e de cada uma das 11 instituições de ensino envolvidas no programa. Dentre estas pesquisas, foram destacadas as que abordavam o tema Educação Especial e/ou Educação Inclusiva. Das 217 pesquisas disponíveis, um número pequeno de pesquisas foram encontradas dentro do tema de interesse, apenas 10. Essas pesquisas tiveram alguns pontos destacados, a partir da leitura dos trabalhos. O número de professores que pesquisaram o tema foi muito pequeno, dada a importância do assunto. Porém, o interesse em seguir o caminho da inclusão tem se revelado cada vez maior e necessário, e os professores tem se mostrado interessados na formação continuada. O aumento de pesquisas sobre o assunto faz-se necessário para que o caminho da Educação Inclusiva seja seguido, com uma educação para todos, respeitando as diferenças.

PALAVRAS CHAVE

Educação Especial, Educação Inclusiva, Professores de Artes, Prof-Artes.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	10
EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	13
INCLUSÃO E INTEGRAÇÃO.....	16
ENSINO DE ARTES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	18
DESAFIOS PARA A INCLUSÃO.....	20
PROFESSORES.....	22
PROF-ARTES.....	24
LEVANTAMENTO DE PESQUISAS.....	26
ANÁLISE DAS PESQUISAS.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33
REFERÊNCIAS DAS PESQUISAS ANALISADAS.....	37
APÊNDICE.....	40

APRESENTAÇÃO

A Educação Inclusiva foi o tema que originou esse estudo. Mas falar sobre as contribuições do ensino de Artes junto à Educação Inclusiva teve como primeiro passo, ainda no meu primeiro período da graduação, uma proposta de elaboração de material didático para uma turma imaginária heterogênea, onde existiriam alunos com deficiência.

A vontade de fazer esta pesquisa cresceu em meio a incômodos, inquietações e questionamentos durante a caminhada acadêmica. Testemunhar durante o estágio supervisionado a real inclusão de todos os alunos em uma só aula começou a se tornar um desejo maior a cada vez que eu passava pela frustração de ver um aluno com deficiência ser levado para atividades diferentes do restante da turma. O tema escolhido, portanto, nasceu da curiosidade em relação ao desenvolvimento do aluno com deficiência e sua inclusão no ambiente escolar.

Algumas medidas precisam ser tomadas para que as escolas consigam atender as necessidades de qualquer aluno, entendendo e respeitando suas diferenças. É preciso que haja acessibilidade, material didático apropriado e profissionais qualificados, entre outras conveniências. Mas mesmo garantida por lei, é possível observar que há problemas na estrutura física das escolas, falta de preparo de professores e funcionários, além de preconceito e falta de informação de pais e alunos.

O ensino de Artes, porém, pode ser uma ajuda eficaz no desenvolvimento do aluno deficiente. Cientes de sua importância neste processo, os professores de Artes que ingressam no programa de mestrado profissional Prof-Artes buscam a melhoria da sua formação docente, já que a capacitação é fundamental para o êxito do processo de ensino aprendizagem no âmbito da Educação Especial e/ou da Educação Inclusiva.

O que pesquisam os professores mestrandos do Prof-Artes para aprimorarem suas práticas inclusivas é o que esse estudo pretende verificar. Para isso, serão apresentados um levantamento e uma análise das pesquisas do Prof-Artes, utilizando os seguintes critérios para delimitar essas fontes: ter sido defendida entre 2016 e 2018; limite de disponibilização eletrônica até o dia 30 de novembro de 2018; e abordagem de temas relacionados à Educação Especial e/ou Educação Inclusiva. O intuito é entender o objeto dessas pesquisas, descobrir se o foco de estudo está no professor (com o aprimoramento de sua formação para uma melhor construção da sua prática docente), no aluno (por meio do enfoque de sua aprendizagem e suas dificuldades em razão da deficiência) ou nas políticas inclusivas (mediante o conhecimento de suas propostas para o caminho da inclusão).

Para a realização desse trabalho, utilizou-se pesquisa bibliográfica, documental e eletrônica para a fundamentação das temáticas acerca do ensino de Artes, da Educação Especial e da Educação Inclusiva. O acesso às pesquisas dos professores mestrando ocorreu por meio de uma coleta documental que contou com identificação e seleção das pesquisas. Como fontes, foram consultados os *sites* do Prof-Artes, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, e de cada uma das 11 instituições de ensino envolvidas no programa. Tendo o programa iniciado em 2014, há duas turmas principais, que defenderam em 2016 e 2018. A fase de levantamento das pesquisas se estendeu além do cronograma determinado em razão da espera da divulgação de alguns dos trabalhos de 2018, recentemente defendidos. Porém, ainda assim, nem todos foram disponibilizados. Dentre todas as pesquisas encontradas, foram destacadas as que abordavam o tema Educação Especial e/ou Educação Inclusiva. Das 217 pesquisas disponíveis, um número pequeno de pesquisas foram encontradas dentro do tema de interesse, apenas 10. Essas pesquisas tiveram alguns pontos destacados, através da leitura dos trabalhos, para serem analisados posteriormente.

A educação brasileira passou por diversas transformações ao longo da história e continua em constante modificação e adaptação. Da mesma forma, a Educação Especial tem acompanhado esse ritmo de mudanças em paralelo à Educação Inclusiva. Por isso é importante que as pesquisas acerca do tema não se esgotem, contribuindo para novas e incessantes reflexões a respeito do que pode ser feito para melhorar a qualidade do ensino e dos docentes.

Mudanças no sistema de educação têm sido estudadas e algumas vêm se concretizando mesmo que de forma acanhada para que este quadro de segregação entre os alunos com deficiência e os que não tem deficiência deixe de se perpetuar nas salas de aula. É de extrema necessidade, portanto, que a Educação Especial e a Educação Inclusiva estreitem relações para que se faça jus à escola para todos - conforme a lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 determina - a fim de minimizar as dificuldades educacionais dos alunos com deficiência e integrá-los à sociedade através de uma educação de qualidade.

Cada indivíduo tem suas particularidades no modo de ser, pensar e agir, o que os torna únicos, e em uma sala de aula a situação não é diferente. Neste cenário, todos são semelhantes quando vistos como um grupo, mas guardam suas peculiaridades quando observados individualmente. E quando estimula-se uma criança desde cedo a conviver com

as diferenças, espera-se que ela cresça como uma pessoa melhor, aceitando e enxergando as peculiaridades do outro de forma natural.

A lei 9.394 traz a compreensão de que a base da Educação Inclusiva é valorizar todos os alunos e garantir que todos os direitos deles sejam respeitados, considerando a deficiência uma característica como todas as outras, apenas uma parte de quem somos. Uma das maneiras de respeitar, neste caso, seria transmitir conhecimento avaliando o aproveitamento de cada um, independentemente dele ser ou não deficiente.

O ensino de Artes é muitas vezes menosprezado, embora haja consenso de que contribui positivamente para o desenvolvimento, seja de pessoas deficientes ou não. O ensino em questão trata de assuntos muito além das recorrentes práticas de desenhar e pintar. Como exemplo disto, a Dança contribui com a compreensão da estrutura e o funcionamento do corpo em movimento; a Música serve para interpretar, compor e improvisar, além de trazer sentimentos e reflexões; o Teatro leva à compreensão da linguagem dramática e interpretação; enquanto as Artes Visuais permitem a compreensão, reflexão e a criação de representações através de desenhos, pinturas, esculturas, gravuras, vídeos, instalações e uma infinidade de representações híbridas, através da construção de um pensamento crítico.

Como futura professora, acredito que as práticas inclusivas, não apenas no ensino de Artes, devem estar presentes em toda e qualquer disciplina, assim como deve haver um interesse constante por parte dos educadores em aprimorar suas habilidades de ensino para que cumpram essa função de forma satisfatória e eficaz. A meta de qualquer professor sempre deve ser proporcionar a todos os alunos, deficientes ou não, atividades que promovam aprendizado, desenvolvimento e capacidade crítica para a turma inteira.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

No artigo 58 da Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Educação Especial é definida da seguinte forma:

[...] modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (BRASIL, 1996).

A Educação Especial nasceu para atender às necessidades de pessoas que tinham características diferentes da maior parte da sociedade, os deficientes. Os termos que denominam essas pessoas foram mudando ao longo dos anos, o que evidencia as mudanças no conceito de Educação Especial e torna claro que os estudos sobre o assunto vêm evoluindo.

Considerando a variedade de termos encontrados nos documentos legais e na literatura pertinente ao assunto, de forma geral, nessa categoria educacional especial, são enquadrados aqueles indivíduos denominados como ou excepcionais; ou especiais; ou pessoas com deficiência; ou alunos com necessidades educacionais especiais; ou qualquer outra denominação que traga implícita em seu significado a ideia de desvio da norma; de déficit; de marginalização; de contradição ao modelo padrão de adequação física e/ou mental defendido pela ideologia social dominante; enfim, a idéia de exclusão. (DECHICHI, 2008. p.162).

A trajetória da Educação Especial foi se modificando “conforme as crenças, valores culturais concepção de homem e transformações sociais que nos ocorreram em diferentes momentos históricos” (BRASIL, 2001, p.25). Pessoas com algum tipo de deficiência sempre existiram, mas a maneira como o restante da sociedade lidou com essas pessoas foi sofrendo mudanças ao longo do tempo.

Durante a Antiguidade, qualquer tipo de deficiência era relacionado a fenômenos sobrenaturais, o que causava abandono e rejeição pelas famílias por serem consideradas um peso para a sociedade e não terem valor social.

[...] na Antiga Grécia, na cidade-estado de Esparta, as crianças mal-formadas ou com deficiências físicas eram abandonadas ou simplesmente mortas, e deste modo a sociedade não admitia a sua existência, por razões de natureza pragmática e religiosa. (FERNANDES, 2002, p.15).

Na Idade Média, entre os anos de 476 e 1453, a Igreja, que pregava que todos eram filhos de Deus e iguais perante a Ele, apresentou uma melhora neste cenário, pois essa crença determina o tratamento igualitário entre católicos:

O Cristianismo modificou a postura diante da deficiência incluindo seu portador entre as 'criaturas de Deus', assim ele não poderia ser abandonado, já que possui alma. Sob a influência do Cristianismo os portadores de deficiência passam a ser assistidos em suas necessidades básicas de alimentação e abrigo, mas não havia a preocupação com seu desenvolvimento e educação. (MANTOAN, 1997, p.215).

Entretanto, durante o Renascimento, entre os anos 1300 e 1600, houve um retrocesso em relação à aceitação das diferenças devido a uma interpretação mais liberta do que era dito pela Igreja.

A própria religião, com toda sua força cultural, ao colocar o homem como 'imagem de Deus', ser perfeito, inculcavam a ideia da condição humana como incluindo perfeição física e mental. E não sendo 'parecidos com Deus', os portadores de deficiências (ou imperfeições) eram postos a margem da condição humana. (MAZZOTTA, 2005, p.16).

Dessa maneira, o deficiente não se encaixaria na descrição de um ser perfeito e produtivo e, portanto, passou mais uma vez a ser marginalizado pela sociedade.

A industrialização da modernidade, a partir da Revolução Industrial de 1789, requeria aptidão para o trabalho e produtividade extenuantes das usuais 18 horas de trabalho normalmente exigidas no período. Assim, quem não conseguisse atingir este patamar, estaria fora do mercado de trabalho e não era um membro ativo e funcional na sociedade. Com isso, percebe-se que o que é diferente causa incômodo e rejeição em razão da enorme dificuldade da sociedade de refletir e entender como as diferenças fazem parte do mundo e como ninguém é igual a ninguém.

No século XIX, com o avanço no estudo de deficiências, algumas personalidades com algum tipo de deficiência se destacaram, como Galileu Galilei e Beethoven, algo que contribuiu para aumentar o interesse dos estudiosos sobre o assunto.

Já no século XX, o uso do termo “excepcional” foi muito utilizado para caracterizar pessoas fora do comum, tanto para as extraordinariamente talentosas quanto para os deficientes intelectuais.

...o termo passou a referir-se tanto às pessoas com deficiência como as consideradas muito inteligentes (pessoas superdotadas ou com altas habilidades e gênios) quanto às pessoas com inteligência lógica - matemática abaixo da média, dando origem aos termos “excepcionais positivos” e ‘excepcionais negativos’. (SASSAKI, 2005, p.20).

Desde a Antiguidade, portanto, o comportamento da sociedade foi se modificando assim como os termos utilizados para se referir a estas pessoas também foram mudando. Excepcionais, portadores de deficiência, portadores de necessidades especiais e portadores

de necessidades educacionais especiais, são alguns exemplos das várias nomenclaturas utilizadas para se referir a estes membros da sociedade.

Estas mudanças aconteceram conforme os indivíduos deficientes passaram a receber um melhor tratamento e tiveram mais oportunidades para o seu desenvolvimento intelectual. Dessa forma, diminuiu-se o preconceito, embora longe de extinguí-lo, e os estudos na área são incentivados através de um ciclo positivo de mudanças, pois com os estudos melhora-se a educação e o sucesso do aprendizado novamente impulsiona os estudos sobre o assunto.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Uma educação inclusiva pressupõe uma educação universal, de forma que todos os alunos da turma tenham condições de adquirir o conhecimento necessário para seu crescimento pessoal e intelectual. Partindo deste pressuposto, independentemente das condições físicas ou mentais, sociais e culturais, todas as crianças devem ter acesso à educação básica de qualidade. Todas as escolas devem receber seus alunos de forma atenciosa, para que cada necessidade individual possa ser atendida, com foco na aprendizagem e não na deficiência do indivíduo.

O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresente. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades. É preciso, portanto, um conjunto de apoios e de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola. (UNESCO, 1994. p. 11-12).

A educação inclusiva visa aumentar a igualdade entre as oportunidades oferecidas entre aqueles que possuem deficiência e os que não a têm, o que torna necessária a capacitação daqueles que trabalharão com esses alunos e o aprimoramento do seu aprendizado em conjunto com os demais, para que juntos convivam em um ambiente saudável e não segregado. Esta ideia parte do princípio de que as habilidades de cada aluno são únicas e todos são agentes construtores de conhecimento, sem qualquer tipo de segregação e no mesmo espaço.

De acordo com Mantoan, Santos e Figueiredo (2010),

Como modalidade que não substitui a escolarização de alunos com deficiência, com transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, essa educação supõe uma escola que não exclui alunos que não atendam ao perfil idealizado institucionalmente. (MANTOAN, SANTOS e FIGUEIREDO, 2010. p. 6).

Desta maneira, unir alunos com e sem deficiência é um desafio que, se superado, traz benefícios para a educação como um todo, pois através da ajuda mútua, a produtividade e a inclusão social tendem a crescer com esta boa convivência. Neste cenário, ressalta-se ainda mais a necessidade dos estudos acerca deste assunto, pois quanto

maior o conhecimento sobre como fazer a Educação Inclusiva funcionar, maiores serão as chances dela se tornar uma realidade no país.

Não basta que alunos com deficiência sejam matriculados em escolas regulares para que haja a inclusão. É necessária a extinção da separação dos alunos em grupos diferentes, classificados por suas características, como ocorre em muitas escolas no Brasil. A Educação Especial aborda o ensino/aprendizagem de alunos com algum tipo de deficiência, em escolas regulares ou especializadas enquanto a Educação Inclusiva reconhece que todos os alunos têm suas particularidades, ou seja, todos são diferentes, tendo ou não deficiência. Portanto, unir Educação Especial e Educação Inclusiva não é garantir igualdade, mas a equidade, que consiste em tratar diferentemente os diferentes, adequando-se às necessidades de cada um.

A inclusão acontece quando a diferença é encarada com naturalidade, atendendo aos alunos em turmas regulares, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento dos mesmos, independentemente de suas particularidades. Isto acontece, pois a partir do momento em que os diferentes são separados, perde-se grande parte do aprendizado do aluno como cidadão: a habilidade de conviver e aceitar as diferenças.

A Educação Inclusiva não tem o objetivo de tornar os alunos homogêneos, mas de respeitar as diferenças. Portanto, as escolas precisam atender as necessidades de cada aluno, independente de qual seja a sua dificuldade, através de profissionais capacitados, o que ressalta a necessidade e importância dos estudos na área da Educação Inclusiva.

A Educação Especial oferece recursos e estratégias de acessibilidade ao ambiente e aos conhecimentos escolares, mas quando aplicada sozinha não atinge o potencial inclusivo. Porém, aplicada em conjunto com a Educação Inclusiva, deixa de ser um sistema paralelo e segregador de ensino e passa a criar a possibilidade de uma sala de aula para todos.

A junção destas duas formas de educação nasceu da necessidade de que cada aluno tenha a possibilidade de aprender a partir de sua singularidade, de suas aptidões e capacidades, mas de forma conjunta e não segregadora, como dito no parágrafo acima.

A Educação Inclusiva traz benefícios não apenas ao incluído, mas a todos os envolvidos no processo de inclusão, pois o altruísmo e a empatia são trabalhados em todas as relações, como por exemplo na relação de aluno com aluno, professor com aluno e professor com pais. Essas habilidades são importantes para enxergar melhor as

dificuldades e facilidades para construir uma metodologia diferente e criativa que atenda às necessidades de todos, dando espaço para a troca de experiência e aprendizado, algo que especialmente no campo das Artes traz inúmeros benefícios.

Algumas práticas pedagógicas devem ser aplicadas com a intenção da inclusão do aluno deficiente e na integração da sala com este. Às vezes é preciso usar a criatividade, já que as técnicas ou estruturas da escola podem não oferecer qualidade e tecnologia da qual os alunos precisam e o ensino de Artes é um recurso eficaz que integra os alunos, além de desenvolver suas habilidades e relacionamentos.

Porém, é necessário cautela para que a tentativa de uma Educação Inclusiva não se torne Educação Especial, pois se for posto em prática o conceito de igualdade e não o de equidade, haverá uma maior atenção aos alunos com alguma deficiência enquanto os alunos que não as possuem ficarão em segundo plano. Tomando este cuidado, portanto, nenhum aluno sofrerá desvantagem no processo de aprendizagem.

INCLUSÃO E INTEGRAÇÃO

Apesar de inclusão e integração tratarem da inserção do aluno deficiente em turmas regulares, são maneiras diferentes de inserção. É importante distinguí-las, já que podem facilmente ser confundidas tanto em relação ao significado dos termos, quanto em relação às suas práticas.

Mantoan (2003, p.24) diz que “as escolas inclusivas propõem um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades.”

A inclusão só existe porque alguém ficou de fora. E embora exista um movimento para mudar essa situação, a exclusão ainda ocorre. A inclusão escolar tem o objetivo de juntar todos no ensino regular sem qualquer tipo de distinção, ninguém de fora do sistema escolar. Esse sistema precisa passar por modificações para se adequar às necessidades de todos os alunos. Não são os alunos deficientes que precisam se enquadrar, mas a escola que precisa estar preparada para atender a qualquer aluno. É desta forma que os deficientes começam a conquistar espaço para o seu desenvolvimento escolar e social porque incluir significa fazer parte de um grupo e fazer parte de um grupo é muito importante para o pleno desenvolvimento da pessoa. Quando se trabalha em conjunto, há uma tendência de que o aprendizado flua com mais facilidade, com mais qualidade e de forma mais prazerosa. Da mesma forma, os alunos deficientes encontram apoio, fazem trocas de experiências, aprendem a conviver uns com os outros, aceitando as diferenças e compartilhando todo o processo de aprendizagem.

Segundo Sassaki (1997), a integração pode ser interpretada como preparação da pessoa com deficiência para o convívio não só escolar, mas social. Já a inclusão, tem como objetivo a aceitação social como condição essencial para que as pessoas com deficiência exerçam sua cidadania. A inclusão pode ainda ser compreendida segundo Mantoan (2003), como o “especial na educação”, ou seja, a aglutinação da Educação Especial com a educação regular.

A integração é uma ação feita diretamente para o aluno, através de interferências necessárias para que ele possa frequentar a escola. São pequenas interferências como adaptação de banheiro e instalação de rampas, por exemplo. Mas um resultado positivo dessa ação também depende da capacidade do aluno deficiente de se adaptar ao sistema escolar. Trata-se, portanto, de uma inserção parcial, com mudanças superficiais.

Entendendo a diferenciação entre os termos, fica claro que o objetivo sempre deve ser o de alcançar a inclusão. E para que haja inclusão e não somente integração, é necessária a participação de toda a sociedade.

ENSINO DE ARTES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Em relação à Educação Inclusiva, as Artes contribuem imensamente no desenvolvimento expressivo, cognitivo e na linguagem dos alunos. Isso acontece devido ao reconhecimento do potencial de cada um, pois devido à forma única de cada um se expressar através das Artes, o ambiente de competição intelectual onde as pessoas são inseridas desde cedo é colocado em segundo plano e suas relações se estreitam, propiciando um melhor aprendizado e convivência.

O ensino de Artes pode ser uma forma de propiciar prazer dentro do cenário escolar, pois as habilidades específicas exigidas nas outras disciplinas podem não ser atingidas pelos alunos – com ou sem deficiência - e eles têm a chance, então, de melhorar sua autoestima dentro da escola e sua aceitação dentre os demais alunos através de expressões artísticas. Além disso, o trabalho em conjunto estimulado durante as aulas de Artes aumenta a interação entre os alunos e, se ministradas por um professor capacitado, podem ampliar a possibilidade de inclusão social a partir do ambiente escolar para que enfrente menos dificuldades na vida adulta, pois “*O ensino de artes é um espaço aberto, e aberto para todos, assim como é o cenário da educação inclusiva.*” (FREITAS, 2007).

O ensino/aprendizagem de Artes possibilita ao aluno a demonstração de alegrias, tristezas e emoções em geral, através da sintonia entre seus pensamentos e sua criatividade. Dessa maneira, os educandos mostram aos professores suas concepções de mundo através de suas produções artísticas, que são a síntese de suas percepções, impressões e sentimentos sobre o mundo em que vivem. Neste momento, as semelhanças e os distanciamentos ficam muito evidentes no grupo, pois cada um vai produzir de acordo com suas habilidades, gerando riqueza para discussões em sala de aula.

Entretanto, há desafios a serem superados quanto ao ensino de Artes na escola regular e, também, no âmbito da Educação Inclusiva. E um deles é a falta de reconhecimento por parte de um número significativo de pais sobre a importância do trabalho a ser desenvolvido. Pois quando não se tem o apoio da família para a construção do conhecimento em Artes, o acesso fora da escola é bem mais difícil. Há ainda a escassez de materiais e metodologias específicas para o ensino de Artes como outro obstáculo, pois há um abismo entre os materiais que abordam a importância das Artes e os que entendem apenas como atividades recreativas.

Além disso, a visão de atividade recreativa apresenta o problema da superficialidade com a qual o ensino de Artes é frequentemente encarado nas escolas, pois a soma desta questão com a falta de materiais, já mencionados, traz a necessidade de inovação no atual modelo educacional, que além de excludente, supervaloriza o ensino da área de exatas, desvalorizando a construção do ser humano através das expressões artísticas, linguagens e ciências humanas. Este problema provavelmente irá se agravar ainda mais com a aprovação da Nova Base Comum Curricular que separa os alunos pelas matérias que escolhem - julgando mais importantes -, criando uma segregação cada vez maior entre os alunos.

A BNCC é um documento que determina o que os alunos devem aprender em cada uma das etapas do Ensino Básico e essas determinações devem ser as mesmas para todo o país. Há uma parte comum, com disciplinas obrigatórias e uma parte diversificada, com disciplinas consideradas como complementares, não obrigatórias, de escolha do aluno. A intenção da BNCC é que sejam reduzidas as desigualdades do ensino do país, além de formar alunos com os conhecimentos considerados básicos para a atualidade. A implementação da Base para os Ensinos Infantil e Fundamental deve acontecer até o ano de 2020, enquanto a do Ensino Médio ainda não foi homologada.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais,

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (PCN – Arte, 1997, p.19).

Portanto, o fato da disciplina de Artes não estar entre as obrigatórias, vai reduzir as manifestações artísticas nas escolas e prejudicar significativamente o desenvolvimento dos alunos, deixando-os cada vez mais individualizados, indo de encontro com o que se deseja com uma Educação Inclusiva.

DESAFIOS PARA INCLUSÃO

Em 1994, a Declaração produzida na cidade de Salamanca, na Espanha, durante a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais Acesso e Qualidade, ficou conhecida como Declaração de Salamanca.

O importante documento, assinado por diversos países membros da Organização das Nações Unidas, a ONU, reiterou a necessidade de propostas que tornem efetiva a Educação Inclusiva. A Declaração afirmou que unir a Educação Especial à Educação Inclusiva é uma necessidade geral para que haja maior inclusão de deficientes em todo o mundo através da educação.

Em 2008 a ONU lançou a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, cuja orientação é matricular alunos com deficiência em toda e qualquer escola. A medida contribuiu para o crescimento da inclusão de pessoas deficientes nas escolas brasileiras que vem aumentando significativamente nos últimos anos. Segundo dados do Censo Escolar 2016, o número de matrículas de pessoas com deficiência na educação básica cresceu 38% de 2010 a 2016 ao mesmo tempo em que houve uma queda de 20% das matrículas nas escolas ou classes especiais, que são destinadas exclusivamente a alunos com deficiência. As práticas de Educação Inclusiva estão trazendo mais alunos para classes regulares, contribuindo para que alunos deficientes sintam-se de fato parte da escola, não só frequentando as aulas, mas também se desenvolvendo e participando das atividades.

Porém, mesmo com dados positivos, as escolas brasileiras têm convivido com desistências de alunos com deficiência ao longo do ano letivo. Um dos motivos atribuídos é a estrutura insatisfatória da escola. Essa estrutura envolve acessibilidade, materiais, capacitação de professores e outros profissionais da escola, sensibilização de pais e demais alunos. No entanto, sabe-se que é possível mudar esse cenário através da capacitação de professores e maiores estudos na área para que haja instrução adequada de todos os envolvidos para aprimorar a educação destas crianças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aponta que a educação é um processo que não se dá apenas na escola, quando afirma que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996).

É necessário, portanto, um esforço conjunto para que a educação ofertada seja de fato para todos, com o estudante sendo o foco do processo de ensino/aprendizagem, assumindo a postura de um sujeito ativo no percurso de inclusão dele não só na escola, mas na sociedade.

A postura do professor diante do aluno deficiente no ensino regular depende da maneira como este profissional está capacitado para compreender a inclusão. Não há uma preparação adequada para lidar com a Educação Especial e com a Educação Inclusiva no currículo básico da formação de professores.

Todos os níveis dos cursos de formação de professores devem sofrer modificações nos seus currículos, de modo que os futuros professores aprendam práticas de ensino adequadas às diferenças. (MANTOAN, 2003. p.25)

Sendo assim, a escola que se posiciona como inclusiva, carece de profissionais competentes e habilitados, o que

[...] implica um esforço de modernização e reestruturação das condições atuais da maioria das nossas escolas, especialmente as de nível básico, ao assumirem que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas resultam em grande parte do modo como o ensino é ministrado e de como a aprendizagem é concebida e avaliada. (MANTOAN, 2003. p.40)

Dessa forma, nota-se que a educação brasileira apresenta diversas fragilidades, como a falta de uma melhor qualificação dos seus professores, a carência de oportunidades de formação continuada de qualidade para estes, a dificuldade dos educadores em diversificar suas práticas metodológicas, a interpretação dúbia de alguns decretos e leis e a falta de envolvimento direto de profissionais da educação na elaboração das políticas públicas para a educação.

Em suma, este é um cenário extremamente desafiador não só para o professor e a escola, mas principalmente para as famílias dos alunos com deficiência, que precisam estar atentos à educação de seus filhos dentro e fora de casa. No entanto, o ensino de Artes possui uma função formadora de caráter, pois sua forma plural de ser apresentada permite que o aluno aprenda a questionar, formar opinião e impor-se no mundo em que vive, formando-se como indivíduo ativo da sociedade, algo que é de interesse de um pai e de um professor para o futuro de seu educando.

PROFESSORES

O trabalho de um professor costuma ser muito mais do que ensinar, tendo que reunir habilidades de outras profissões. Não é raro que o professor use conhecimentos da Psicologia, por exemplo, para entender melhor o aluno e tentar melhorar sua metodologia de ensino. Um maior envolvimento com o aluno pode ajudar a compreendê-lo melhor e ajudar no processo de construção de aulas mais eficazes para este estudante.

Atualmente as escolas regulares recebem cada vez mais alunos com deficiência, como apontado no Censo Escolar 2016, e esse fato é algo que pode ser visto como um primeiro passo em direção à inclusão. No entanto, apenas a matrícula desses alunos em escolas regulares fica no âmbito da integração e pouco se progride além disso, uma vez que há uma enorme carência na capacitação de professores, recursos didáticos e em quesitos relacionados à acessibilidade.

A inclusão gera muitas dúvidas na maioria dos professores que de acordo com MANTOAN (2003, p.76), *“tem uma visão funcional do ensino e tudo o que ameaça romper o esquema de trabalho prático que aprenderam a aplicar em suas salas de aula é inicialmente rejeitado”*.

Sendo assim, para derrubar alguns obstáculos e fazer com que a Educação Inclusiva funcione efetivamente nas escolas, é necessário o aperfeiçoamento dos professores, o oferecimento de informações para toda a comunidade escolar, adequação da estrutura física das escolas, modificações na estrutura do sistema de ensino e investimento em materiais que auxiliem no desenvolvimento dos alunos.

A formação inicial de professores é um desafio a ser enfrentado pelas universidades que precisam repensar e adaptar seus currículos, pois hoje não os prepara devidamente para lidar com alunos que tenham deficiência. Torna-se então importante a busca pela capacitação extra, através de grupos de estudo, pesquisas, cursos de especialização e outras formas de encontrar a melhor maneira de atender as necessidades dos alunos. A formação continuada é fundamental nesse processo. É necessário ainda ter a habilidade de não tender apenas para a Educação Especial e conseguir promover a Educação Inclusiva em seu exercício docente para que o aluno sinta-se parte da escola e passe a ter um desenvolvimento melhor, comprovando a importância desse movimento.

Importante também é enaltecer o papel dos professores de Artes e a relevância da disciplina no processo de desenvolvimento acadêmico e na vida de qualquer pessoa, especialmente em tempos de discussão e iminente implantação da nova Base Nacional Comum Curricular, quando a disciplina corre o risco de ser significativamente desvalorizada.

Diante da diversidade da sala de aula, a postura do professor hoje em dia deve ser a de não ter medo de encarar novos desafios, de estar sempre planejando novas estratégias de ensino que possam incluir todos os alunos, com deficiência ou não.

PROF-ARTES

O Prof-Artes, Mestrado Profissional em Artes em Rede Nacional, é um programa de pós-graduação em modalidade *strictu sensu*. O objetivo é a capacitação e formação continuada de professores de Artes de escolas da rede pública para o exercício da docência na educação básica, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem do Brasil. (REGIMENTO Prof-Artes, 2016).

O Mestrado Profissional em Artes em Rede Nacional é fruto de uma iniciativa governamental instaurada em 2006, o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Sistema UAB tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da educação à distância e universalização do acesso ao Ensino Superior, através de programas semipresenciais que, aliando o acesso à tecnologia e ensino de qualidade, diminuam a concentração do ensino de graduação e pós-graduação nos grandes centros urbanos e ampliem o seu alcance para regiões distantes ou isoladas do Brasil.

Segundo Segenreich, a UAB não pretende ser uma instituição educacional fixa, mas uma rede experimental formada por um conjunto de Instituições de Ensino Superior Públicas que, graças à possibilidade de Educação à distância, integrem-se efetivamente com tutores e pólos de ensino em centros regionais e municipais presenciais no país. (SEGENREICH, 2009)

Uma das ramificações deste sistema, que foi originada em 2011 e pode ser considerada o projeto embrionário do Prof-Artes é o Programa de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica, o PROEB. Diferentemente da perspectiva mais ampla da UAB, o PROEB tem como foco específico a formação continuada de docentes da Educação Básica que sejam professores efetivos em exercício. O programa aproxima a realidade prática do processo de ensino e aprendizagem da pesquisa acadêmica. Desde a sua criação foram implementados diversos programas vinculados a este, como o objeto de estudo dessa pesquisa, o Programa de Mestrado Profissional em Artes, Prof-Artes.

Implementado a partir de 2014 e voltado para o campo das Artes Cênicas, Artes Visuais e Música, o Prof-Artes tem como objetivo principal a formação continuada de professores das respectivas áreas, trabalhando sob duas linhas de pesquisa: Processos de

ensino, aprendizagem e mediação em Artes, que estuda as aproximações das práticas artísticas com os processos de ensino e Abordagens teórico metodológicas das práticas docentes, que se dedica ao recorte metodológico e experimental das práticas docentes.

O Prof-Artes, coordenado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), tem como universidades participantes, além da própria UDESC, outras dez instituições: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Para participar do Prof-Arte é necessário ter diploma de curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação em qualquer área de formação e devem atuar na Educação Básica ministrando aulas de Artes (Artes Cênicas, Artes Visuais ou Música).

LEVANTAMENTO DE PESQUISAS

A partir do levantamento de todas as pesquisas do Prof-Artes disponibilizadas em meio eletrônico, foram destacadas as que abordavam o tema Educação Especial e/ou Inclusiva. Na busca pelos trabalhos que faziam referência ao tema escolhido, foram encontrados apenas 10. Além de dissertação, os trabalhos de conclusão de curso do Prof-Artes também podem ser apresentados em formato de artigo, proposta artística, proposta pedagógica, etc. Esses formatos de trabalhos também foram analisados quando encontrados, sendo considerados como um só trabalho, uma só pesquisa, do autor em questão.

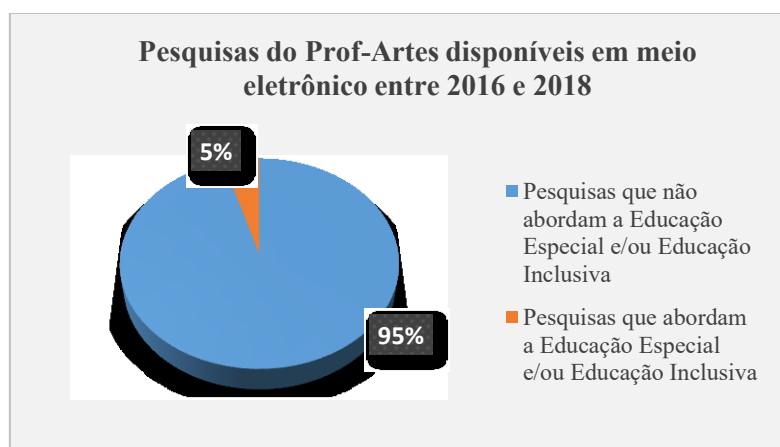
A data limite do levantamento foi 30 de novembro de 2018, para que este estudo pudesse ser finalizado ainda em 2018. Porém, nem todas as pesquisas esperadas ficaram acessíveis, já que algumas universidades não disponibilizaram todos os trabalhos defendidos em 2018. Os locais de busca pela *internet* foram o *site* da CAPES, o *site* do Prof-Artes e os *sites* dos repositórios das 11 universidades participantes do programa: UDESC, UFBA, UFC, UFMA, UFMG, UFPA, UFPB, UFRN, UFU, UNB e UNESP.

Para a análise das pesquisas, as informações coletadas foram organizadas em planilhas e as pesquisas que abordavam o tema Educação Especial e/ou Inclusiva, objeto deste estudo, tiveram alguns dados detalhados em uma ficha, ponto de partida para observar como os docentes tem lidado com o ensino da Arte no âmbito da Educação Inclusiva e o que eles têm feito para aperfeiçoarem sua prática docente no que diz respeito à Educação Especial e à Educação Inclusiva.

ANÁLISE DAS PESQUISAS

As pesquisas do mestrado Prof-Artes que estão disponíveis na *internet* foram defendidas entre 2016 e 2018, num total de 217 trabalhos. E o primeiro dado que chama atenção é que as pesquisas relacionadas ao ensino de Artes no âmbito da Educação Especial e/ou Educação Inclusiva são apenas 10, o que representa um pouco menos de 5% do total.

Gráfico 1:



Fonte: A autora, 2018.

Fica claro que as pesquisas sobre Educação Especial e/ou Educação Inclusiva, ainda estão “engatinhando” e que mesmo com a obrigação prevista em lei, há o problema da formação docente insatisfatória para lidar com essas questões, além das dificuldades para adequação que ainda são numerosas.

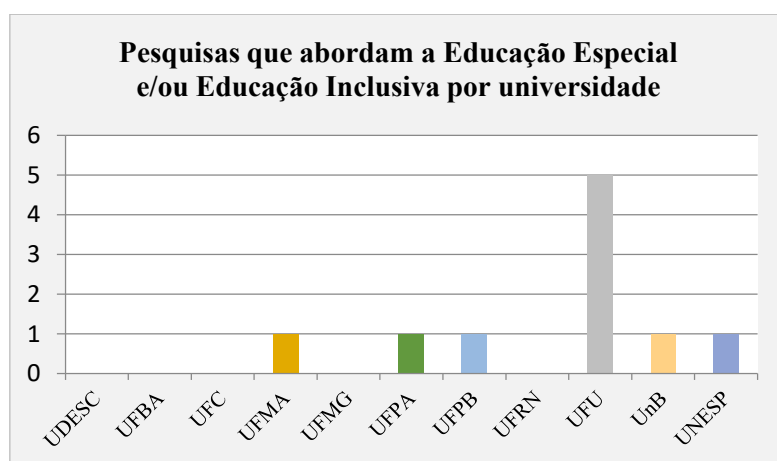
Os mestrandos do programa Prof-Artes são, necessariamente, professores em exercício no Ensino Básico da rede pública do país. São profissionais que lidam diariamente com os desafios de ser educador e foram buscar na formação continuada uma maneira de melhorar a prática docente. O professor que pesquisa sobre suas metodologias certamente vai saber lidar melhor e de forma mais eficiente com seus alunos. Por isso é necessário que as pesquisas acerca da Educação Especial e da Educação Inclusiva sejam constantes e em maior quantidade para que temas tão abrangentes com esses e com tantas especificidades, seja cada vez mais estudado, debatido, entendido, conhecido.

Das 10 pesquisas selecionadas, apenas 1, a de Rocha (2016), se atém de maneira mais aprofundada às políticas sobre Educação Especial e Inclusiva. Leis, acordos, tratados,

decretos e parâmetros servem para que determinadas normas sejam cumpridas ou que certas situações ocorram de maneira padronizada. Porém, os outros 9 autores das pesquisas deste estudo não se referem às políticas da mesma maneira, deixando o foco de seus trabalhos no professor e nos alunos. As políticas são muito importantes para nortear o trabalho docente e Rocha (2016) concluiu que o professor precisa conhecer mais referências legais, para auxiliar nas suas práticas. Mas embora as leis existam no papel, além de nem sempre ser simples fazer com que elas sejam cumpridas, a relação professor e aluno e suas metodologias de ensino e aprendizagem acabam trazendo, mais interesse para as pesquisas.

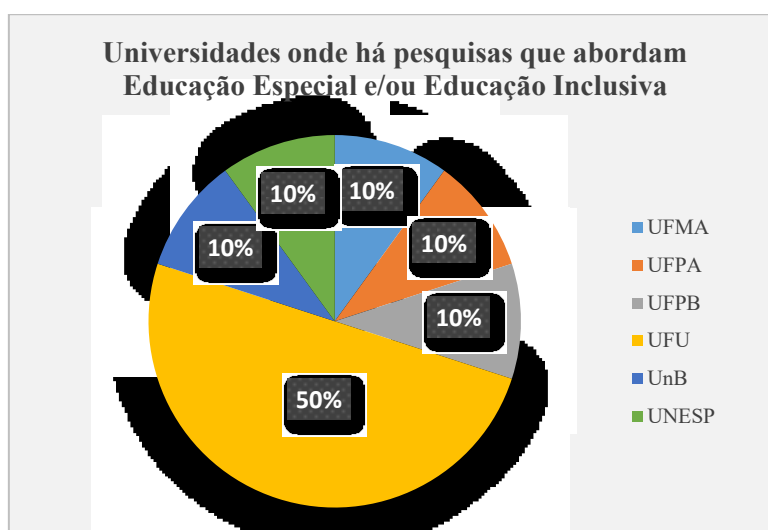
Dentre as universidades participantes do Prof-Artes, a Educação Especial e/ou Educação Inclusiva foi assunto de pesquisa em apenas 6 universidades. E na UFU foi encontrado o maior número de pesquisas com o tema procurado: 5, ou seja, metade da produção sobre Educação Especial e/ou Educação Inclusiva do Prof-Artes.

Gráfico 2:



Fonte: A autora, 2018.

Gráfico 3:



Fonte: A autora, 2018.

Os 5 trabalhos desenvolvidos pela UFU trazem propostas pedagógicas inclusivas: Braga (2016) e Machado (2018) direcionam suas práticas a alunos deficientes sem especificar que deficiências eles têm, enquanto Posca (2017) trabalha com cego e Oliveira (2016) e Araújo (2016) com deficientes intelectuais. Os dois últimos, abordam a deficiência intelectual, no âmbito do Atendimento Educacional Especializado (AEE), o que também foi alvo dos estudos de Paulino (2018).

A pesquisa de Paulino (2018) faz um paralelo com os PCN'S, investigando práticas pedagógicas que contemplem a dança como expressão do corpo para alunos com deficiência intelectual. Após atividades de dança como expressividade, nasce a apresentação "Movere", tendo como parte do processo de ensino aprendizagem, jogos para a compreensão dos movimentos.

Foram 3 os professores dos que se propuseram a pesquisar sobre a inclusão de alunos deficientes. Eles construíram materiais didáticos com potencial para multiplicação nas escolas, para além da pesquisa do trabalho e utilização nas universidades como apoio de pesquisas: Guedes (2016), Posca (2017) e Machado (2018). Guedes (2016) produziu um caderno de jogos para auxiliar a inclusão de alunos surdos nas práticas teatrais, Luis propôs um material para os alunos cegos possam "ver" obras de arte e Machado (2018) fez um *e-book* com práticas inclusivas. As pesquisas feitas por esses professores trazem materiais didáticos e novas propostas que podem ser facilmente acessadas na *internet*, embora de maneira não sistematizada.

Guedes (2016), Sousa (2016) e Cruz (2016), direcionaram suas produções para alunos surdos. Os trabalhos de Guedes (2016) e Sousa (2016) aproximam-se por fazerem proposições para o teatro, mas diferenciam-se no caminho da pesquisa. Guedes (2016) com a finalidade de criação de material didático de apoio e Sousa (2016) através da investigação da diferença entre surdos e ouvintes. Cabe aqui explicitar que a pesquisa de Sousa (2016) é a única de todas as 10 destacadas por abordarem a Educação Especial e/ou a Educação Inclusiva que faz parte da linha de pesquisa Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes. As 9 demais são da linha Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes. Por fim, Cruz (2016), a terceira a fazer um estudo para surdos, propõe uma prática de construção no processo de aprendizagem em uma escola bilíngue.

Rocha (2016), trouxe um estudo sobre música para cegos visando a inclusão desses alunos em classes regulares. Já Posca (2017), também desenvolveu um material de apoio para cegos, mas para que esses alunos possam ter uma experiência similar aos que enxergam durante suas aulas.

Machado (2018) aborda a educação infantil, com o objetivo de investigar como as atividades que envolvem práticas artísticas contribuem na interação, desenvolvimento e aprendizagem de crianças com deficiência, em classe regular, tendo em vista a obrigatoriedade da lei federal. Ela desenvolveu atividades que tiveram como produto final um *e-book*, material didático para esse fim. Já Braga (2016), apresenta práticas pedagógicas utilizando a arte para conscientização do corpo. Como potencializador do movimento, ela utiliza o chão. As duas pesquisas tratam de alunos deficientes, sem que apontem uma deficiência específica.

Dos trabalhos analisados, 3 trazem pesquisas voltadas para surdos, 3 para deficiência intelectual, 2 para cegos e 2 não especificam um tipo de deficiência. Levando em conta que as Artes desenvolvem inteligências múltiplas, que são muitos os tipos de deficiências e que cada indivíduo pode manifestá-las de maneiras diferentes além de poder apresentar mais de um tipo, fica claro que diante das inúmeras possibilidades de pesquisa, ainda há muito o que ser investigado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão exige cautela na sua definição, já que a amplitude de seu significado pode ser muito grande e gerar dúvidas e equívocos. Não se trata apenas de integrar pessoas com deficiência ao ambiente escolar, mas de um sistema educacional voltado a pessoas com ou sem deficiência, onde todos possam estudar e conviver com a diferença, pois incluir é possibilitar a singularidade de cada indivíduo num ambiente heterogêneo, procurando desenvolver suas possibilidades e potencialidades.

Tanto as Artes como a inclusão são temas repletos de desafios e que requerem uma revisão de paradigmas. E o ensino de Artes no âmbito da Educação Especial é uma estratégia de sucesso para que a Educação Inclusiva se concretize.

As políticas inclusivas para a educação pressupõem a quebra de diversas barreiras em conjunto com a inovação. A escola que deseja seguir o caminho da inclusão precisa de estrutura não só física, mas estrutura pessoal capacitada para alcançá-la.

A inclusão na escola só ocorre com uma reorganização das políticas escolares, com uma boa formação dos profissionais que trabalham nas escolas, com recursos e materiais didáticos de apoio, além da participação efetiva das famílias. Porém, a inclusão, neste estudo, mencionada no âmbito escolar, deve ser uma meta em todos os ambientes, já que a deficiência não está somente nas escolas, mas nas ruas, nas casas, nas relações, nas pessoas.

Um significativo número de professores apontam, em suas pesquisas do Prof-Artes, a formação docente inadequada para que desenvolvam práticas inclusivas de maneira satisfatória. A formação continuada é, portanto, de extrema importância para o aprimoramento da prática docente. Pesquisar diretamente em contato com o agente da pesquisa – que é o que ocorre com os professores mestrando - faz toda a diferença. E este é um dos motivos que fazem os professores que ingressam no programa de mestrado profissional Prof-Artes, aproveitar ao máximo a oportunidade de fazer o ensino de Artes cada vez melhor.

Com este estudo foi possível perceber o quanto as pesquisas voltadas para a formação docente são fundamentais para o desenvolvimento e para a melhoria do ensino para os deficientes. Há uma necessidade de mudança na educação para que ela seja realmente para todos. E como os estudos ainda são pouco frequentes e ainda há muito o que ser pesquisado, é possível que a implementação de uma linha de pesquisa exclusiva

para o tema Educação Especial e Inclusiva dentro do programa Prof-Artes seria muito relevante. E como forma de aprimorar o programa, uma plataforma para práticas pedagógicas desenvolvidas durante as pesquisas, bem como os materiais didáticos produzidos voltados à Educação Especial e Inclusiva, ajudariam na formação de professores e fomentariam a pesquisa sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 20 de dezembro de 2018.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDBEN, nº 9.394. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 17 de junho de 2018.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**/Secretaria de Educação Especial – MEC. SEESP, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 17 de junho de 2018.

_____. Ministério da Educação. Fundação CAPES. **Mestrados Profissionais para Professores da Educação Básica – PROEB**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/proeb>>. Acesso em: 2 de setembro de 2018.

_____. Ministério da Educação. Fundação CAPES. **O que é o Sistema UAB**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/uab/o-que-e-uab>>. Acesso em: 22 de setembro de 2018.

_____. Ministério da Educação. Fundação CAPES. **Programa de Mestrado Profissional em Artes – Prof-Artes 2018**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/profartes>>. Acesso em: 16 de junho de 2018.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 2 de dezembro de 2018.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/artes.pdf>>. Acesso em: 17 de junho de 2018.

CARREIRA, André; PIMENTEL, Lúcia. **Mestrado Profissional em Artes Prof-Artes: Entrevista**. Revista Educação, Artes e Inclusão: Revista do Grupo de Pesquisa Educação, Artes e Inclusão - PPGAV/UDESC, Santa Catarina: v.11, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/6691/4621>>. Acesso em: 22 de setembro de 2018.

DECHICHI, Cláudia; SILVA, Lázara Cristina. **Inclusão Escolar e Educação Especial: teoria e prática na diversidade**. Uberlândia: EdUFU, 2008.

FERNANDES, H. S., **Educação especial – Integração das Crianças e Adaptação das Estruturas de Educação**. Braga: APPACDM, 2002.

FREITAS, Neli Klix e PEREIRA, Janaina de Abreu. **Necessidades Educativas Especiais, Arte, Educação e Inclusão**. Revista E-Curriculum, v. 2, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/ecurriculum>>. Acesso em: 15 de junho de 2018.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica 2016: Notas estatísticas**. Brasília-DF | Fevereiro de 2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf>. Acesso em: 22 de setembro de 2018.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér (org.). **A Integração de Pessoas com Deficiência**. São Paulo: Memnon, 1997.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; SANTOS, Martinha Clarete Dutra dos; FIGUEIREDO, Rita Vieira de. (org.) **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar a escola comum inclusiva.** Brasília: UFC/MEC, 2010.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas.** 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: o paradigma do século 21.** Inclusão – Revista da Educação Especial, n.1, p. 19-23, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>>. Acesso em: 25 de junho de 2018.

SEGENREICH, Stella Cecília Duarte. **ProUni e UAB como estratégias de EAD na expansão do Ensino Superior.** Revista Pro-Posições, v. 20, n. 2 (59), 2009. Faculdade de Educação – UNICAMP. p. 205-222. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v20n2/v20n2a13.pdf>>. Acesso em: 20 de setembro de 2018.

UDESC – UNIVERSIDADE DE SANTA CATARINA. Centro de Artes. **Prof-Artes Mestrado Profissional em Artes.** Disponível em: <<https://www.udesc.br/ceart/profartes>>. Acesso em: 2 de novembro de 2018.

_____. **Regimento do Prof-Artes.** RESOLUÇÃO Nº 001/2016 – CONSEPE. Altera o Regimento do Curso de Mestrado Profissional em Artes – PROF - ARTES, aprovado pela Resolução nº 002/2013 – CONSUNI, de 03 de abril de 2013. Disponível em: <https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/2893/001_2016_cpe_15030711469071_2893.pdf>. Acesso em: 21 de setembro de 2018.

UNESCO/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA DA ESPANHA. **Declaração de Salamanca.** Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas

Especiais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>.

Acesso em: 17 de junho de 2018.

REFERÊNCIAS DAS PESQUISAS ANALISADAS

ARAÚJO, Nélia Angélica de. **A imagem corporal no autorretrato: percurso de uma prática pedagógica no atendimento educacional especializado**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes - PROF-ARTES). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2018. Disponível em:

<<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/22471/3/ImagemCorporalAutorretrato.pdf>

>. Acesso em: 2 de novembro de 2018.

BRAGA, Isabel Cristina Alves Pimenta. **Práticas Pedagógicas em movimento na Inclusão**. 2016. Artigo (Mestrado Profissional em Artes - PROF-ARTES). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2018. Disponível em:

<<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/18409/1/PraticasPedagogicasMovimento.pdf>>. Acesso em: 2 de novembro de 2018.

CRUZ, Andreza Nunes Real da. **Aula de Arte para com surdos: criando uma prática de ensino**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes - PROF-ARTES). Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, São Paulo, SP, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/143081/cruz_anr_me_ia.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 2 de novembro de 2018.

GUEDES, Lourdes Maria Carrera. **Cara corpo coisas: a construção de uma poética do corpo cênico do aluno surdo**. 2016. Artigo (Mestrado Profissional em Artes - PROF-ARTES). Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2016. Disponível em: <http://www1.ceart.udesc.br/arquivos/id_submenu/739/lourdes_maria_artigo.pdf>.

Acessado em: 2 de novembro de 2018.

MACHADO, Maria Aparecida da Silva. **Incluir com arte ou a arte de incluir: Parangolando na escola, uma experiência inclusiva**. 2018. Artigo (Mestrado Profissional em Artes - PROF-ARTES). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2018. Disponível em:

<<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/22524/1/IncluirArteParangolando.pdf>>.

Acesso em: 2 de novembro de 2018.

OLIVEIRA, Suze Léa Mendes Ferreira de. **Corpos em movimento: experiências corporais de alunos com (laudo de) deficiência intelectual em Atendimento Educacional Especializado numa escola pública de Uberlândia**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes - PROF-ARTES). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/18090/1/AtendimentoEducacionalEspecializadoExperiencias.pdf>>. Acesso em: 2 de novembro de 2018.

PAULINO, Belister Rocha. **Movimento, arte e expressividade: uma proposta de dança educativa para alunos com deficiência intelectual**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes - PROF-ARTES). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31354/1/2017_BelisterRochaPaulino.pdf>. Acesso em: 2 de novembro de 2018.

POSCA, Luis Muller Posca. **Criação de material de apoio para o ensino básico de artes visuais para alunos deficientes visuais**. 2017. Artigo (Mestrado Profissional em Artes - PROF-ARTES). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19445/1/CriacaoMaterialApoio.pdf>>. Acesso em: 2 de novembro de 2018.

ROCHA, Eliza Oliveira. **O ensino de música para alunos cegos em classe regular de ensino no Colégio Universitário da UFMA**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes - PROF-ARTES). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, 2016. Disponível em: <https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/2918/eliza_oliveira_rocha_15033253086348_2918.pdf>. Acesso em: 2 de novembro de 2018.

SOUSA, Liliane Alves de. **O ensino do Teatro na escola pública: uma experiência inclusiva para surdos (um estudo de caso)**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em

Artes - PROF-ARTES), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <http://www1.ceart.udesc.br/arquivos/id_submenu/739/sousa_liliane_alves.pdf>. Acesso em: 2 de novembro de 2018.

APÊNDICE

DADOS DE PESQUISAS DO MESTRADO PROF-ARTES QUE ABORDAM A EDUCAÇÃO ESPECIAL E/OU A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

FICHA DE ANÁLISE Nº 01

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA

ANO DE DEFESA: 2016

TÍTULO: O ensino de Música para alunos cegos em classe regular de ensino no Colégio Universitário da UFMA

AUTOR: Eliza de Oliveira Rocha

TIPO(S) DO(S) TRABALHO(S): Dissertação

LINHA DE PESQUISA: Processos de ensino, aprendizagem e criação em arte

ORIENTADOR: Prof. Dr. Alberto Pedrosa Dantas Filho

RESUMO: *“Esta pesquisa procura relatar uma experiência pedagógico-musical desenvolvida no Colégio Universitário da UFMA com alunos cegos no contexto da classe regular de ensino. Para isso apontará as principais leis e documentos internacionais e nacionais que tratam da educação como direito de todos, mais efetivamente desde o ano de 1945, na ocasião da criação da ONU, até os dias atuais e que influenciam nossa prática docente diária. Também contextualizará historicamente a trajetória do ensino de música e o carácter universal que ele foi adquirindo ao longo do século XX e início do presente século. E por fim, realizará um trabalho pedagógico-musical, no formato de oficina de música, desenvolvida no Colégio Universitário da UFMA com alunos cegos no*

contexto da classe regular de ensino. Neste sentido, pretende-se responder ao seguinte problema: “como ensinar música para alunos cegos no contexto de uma classe regular de ensino no COLUN/UFMA?”. De caráter analítico descritivo e abordagem qualitativa, esta pesquisa se utiliza da modalidade de pesquisa-ação. Os dados foram coletados em pesquisa de campo, através de observação pessoal direta, registros de aulas por meio de relatórios, fotos, gravações em áudio e vídeo, além de entrevistas semi-estruturadas buscando obter o feedback dos alunos com relação à proposta em questão. Os resultados revelam que o professor precisa conhecer as referências legais sobre a educação para todos e as inovações e descobertas no campo da pedagogia musical a fim de traçar um caminho metodológico possível de ser trabalhado em um contexto múltiplo, cujo os encaminhamentos sejam flexíveis e que contemplem todos os alunos.”

PALAVRAS CHAVE: Educação musical; oficina de música; jogos musicais; alunos cegos; classe regular

PROBLEMA/QUESTÃO DA PESQUISA: Como os professores estão abordando o ensino da música para alunos cegos em classes regulares, tendo em vista e a legislação vigente, relacionando-a com a prática de inclusão.

Por meio de pesquisa de campo, em formato de oficina.

Para depois da coleta de dados poder fazer uma conclusão.

OBJETIVO PRINCIPAL:

() O autor explicita seu objetivo principal.

(x) O autor não explicita o objetivo principal na pesquisa.

Transcrevê-lo: ---

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

(x) O autor explicita objetivos específicos.

() O autor não explicita objetivos específicos na pesquisa.

Transcrevê-los: *realizar um trabalho pedagógico-musical, no formato de oficina de música, desenvolvida no Colégio Universitário da UFMA com alunos cegos no contexto da classe regular de ensino.*

FOCO DA PESQUISA:

☒ Professor

☒ Aluno

☒ Políticas

☐ Outros:

CONCEITOS A QUE A PESQUISA SE REFERE:

☒ Educação Especial

☒ Educação Inclusiva

**DADOS DE PESQUISAS DO MESTRADO PROF-ARTES
QUE ABORDAM A EDUCAÇÃO ESPECIAL E/OU A EDUCAÇÃO
INCLUSIVA**

FICHA DE ANÁLISE Nº 02

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

ANO DE DEFESA: 2016

TÍTULO: Cara corpo coisas: a construção de uma poética do corpo cênico do aluno surdo

AUTOR: Lourdes Maria Carrera Guedes

TIPO(S) DO(S) TRABALHO(S): Artigo

LINHA DE PESQUISA: Processos de ensino, aprendizagem e mediação em artes

ORIENTADOR: Prof.^a Dra. Olinda Charone

RESUMO: *“Este artigo apresenta um processo de investigação do ensino de teatro que teve como indutores os recursos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, realizado durante o Mestrado Profissional em Artes na Universidade Federal do Pará. Esta pesquisa foi realizada no Instituto Felipe Smaldone, resultando na produção de um material pedagógico sobre a poética do corpo cênico do aluno surdo desta instituição, através de um caderno de jogos e procedimentos metodológicos, observando procedimentos provenientes de três espaços de vivência: a sala de aula, o cotidiano com a comunidade surda através da comunicação em Libras e na Companhia de Teatro Mãos Livres. Utilizei a pesquisa-ação como procedimento investigativo para experimentar, revelar e analisar o processo híbrido da professora-artista-pesquisadora, do fazer teatral, trazendo como referências René Barbier, Paes Loureiro, Viola Spolin, Jacques Lecoq e Constantin Stanislavski, dialogando com esses encenadores e pedagogos teatrais, fazendo*

de suas técnicas e estudos fundamentações necessários à condução desta investigação, que refletiu na sistematização dos procedimentos metodológicos desta experimentação artística-pedagógica.”

PALAVRAS CHAVE: Aluno surdo, recursos linguísticos, ensino do teatro

PROBLEMA/QUESTÃO DA PESQUISA: De que forma a Libras pode ser um fator inclusivo no teatro, fazendo o corpo cênico entre alunos surdos.

A pesquisa teve como problema se o recurso linguístico do teatro - Libras - faz com que a inclusão seja possível, resultando em jogos teatrais, como material pedagógico.

OBJETIVO PRINCIPAL:

- ☐ O autor explicita seu objetivo principal.
- ☒ O autor não explicita o objetivo principal na pesquisa.

Transcrevê-lo: ---

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ☒ O autor explicita objetivos específicos.
- ☐ O autor não explicita objetivos específicos na pesquisa.

Transcrevê-los: *Produzir um material pedagógico sobre a poética do corpo cênico do aluno surdo desta instituição, através de um caderno de jogos e procedimentos metodológicos, observando procedimentos provenientes de três espaços de vivência: a sala de aula, o cotidiano com a comunidade surda através da comunicação em Libras e na Companhia de Teatro Mãos Livres.*

FOCO DA PESQUISA:

- ☒ Professor
- ☒ Aluno
- ☐ Políticas
- ☐ Outros:

CONCEITOS A QUE A PESQUISA SE REFERE:

- ☒ Educação Especial

(x) Educação Inclusiva

**DADOS DE PESQUISAS DO MESTRADO PROF-ARTES
QUE ABORDAM A EDUCAÇÃO ESPECIAL E/OU A EDUCAÇÃO
INCLUSIVA**

FICHA DE ANÁLISE Nº 03

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB

ANO DE DEFESA: 2016

TÍTULO: O ensino do Teatro na escola pública: uma experiência inclusiva para surdos (um estudo de caso)

AUTOR: Liliane Alves de Sousa

TIPO(S) DO(S) TRABALHO(S): Dissertação

LINHA DE PESQUISA: Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes

ORIENTADOR: Prof. Dr. José Amâncio Tonezzi Rodrigues Pereira

RESUMO: *“A presente pesquisa realiza um estudo cuja finalidade é investigar se as diferenças entre surdos e ouvintes são capazes de dificultar ou mesmo impossibilitar a prática teatral deles num mesmo espaço, compartilhando experiências e códigos teatrais. Tem como referência o ensino do teatro, a educação de surdos e sua inclusão. Baseia-se no estudo de experiências vivenciadas com um grupo formado por alunos do 8º Ano do Ensino fundamental de uma escola pública da cidade de João Pessoa, a partir de vinte e seis horas/aulas de Teatro entre os meses de agosto e novembro de 2015. Os encontros ocorreram no período regular das aulas de Arte e geralmente na sala de aula. Para a realização das aulas foram utilizados jogos teatrais e experiências lúdicas, atividades de leitura, escrita e ações dialógicas. Ao fim do processo pedagógico e sob orientação do professor de Teatro, os alunos coletivamente elaboraram uma apresentação teatral com*

base num trecho de um texto de Ariano Suassuna. A adaptação não teve enfoque no texto teatral, mas tomou por base o contexto de trabalho, vivenciando um teatro mais visual do que verbal, visando tornar clara a necessidade de que a arte, especificamente o teatro, deve ser acessível a todos, enquanto espaço para visibilidade do que pode estar, de alguma maneira, oculto. Esse caráter inclusivo apresentado pelo Teatro deve ser aproveitado de maneira mais efetiva num período em que cada vez mais os indivíduos são excluídos, separados pelas diferenças existentes entre eles. Observa-se que a prática teatral é possível a surdos e ouvintes, em um mesmo grupo compartilhando experiências, mas utilizando de ferramentas e adequações necessárias, não para uma possível dissimulação ou evidenciamento da surdez, mas para tornar a vivência efetiva e que gere a troca comunicacional entre os jogadores/atores que estão, seja na sala de aula, ou mesmo num palco, e também entre esses e o público.”

PALAVRAS CHAVE: Teatro. Educação. Surdos.

PROBLEMA/QUESTÃO DA PESQUISA: A integração entra alunos surdos e ouvintes em uma apresentação teatral de forma inclusiva, investigando as diferenças entre eles, mas utilizando da arte como recurso de inclusão.

OBJETIVO PRINCIPAL:

- (x) O autor explicita seu objetivo principal.
- () O autor não explicita o objetivo principal na pesquisa.

Transcrevê-lo: *investigar se as diferenças entre surdos e ouvintes são capazes de dificultar ou mesmo impossibilitar a prática teatral deles num mesmo espaço, compartilhando experiências e códigos teatrais.*

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- (x) O autor explicita objetivos específicos.
- () O autor não explicita objetivos específicos na pesquisa.

Transcrevê-los:

Vivenciar experiências com um grupo formado por alunos do 8º Ano do Ensino fundamental de uma escola pública da cidade de João Pessoa, a partir de vinte e seis horas/aulas de Teatro entre os meses de agosto e novembro de 2015.

FOCO DA PESQUISA:

☒ Professor

☒ Aluno

☐ Políticas

☐ Outros:

CONCEITOS A QUE A PESQUISA SE REFERE:

☒ Educação Especial

☒ Educação Inclusiva

**DADOS DE PESQUISAS DO MESTRADO PROF-ARTES
QUE ABORDAM A EDUCAÇÃO ESPECIAL E/OU A EDUCAÇÃO
INCLUSIVA**

FICHA DE ANÁLISE Nº 04

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU

ANO DE DEFESA: 2016

TÍTULO: [Práticas Pedagógicas em movimento na Inclusão](#)

AUTOR: Isabel Cristina Alves Pimenta Braga

TIPO(S) DO(S) TRABALHO(S): Artigo

LINHA DE PESQUISA: Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes

ORIENTADOR: Prof.^a Dra. Renata Bittencourt Meira

RESUMO: *“Este artigo apresenta minha proposta pedagógica para o ensino de arte a alunos com deficiência, tendo o chão como elemento mobilizador. Parte de uma reflexão sobre minha formação inicial, a formação continuada e a práxis pedagógica, indicando a busca por caminhos pedagógicos em artes visuais e em arteterapia. Mostro a construção de práticas artísticas, com a apresentação de um processo de trabalho corporal envolvendo estudantes com deficiência, em um processo que mobiliza a potência do movimento em corpos ativos para a aprendizagem na arte. A prática é aqui pensada na minha trajetória profissional/pessoal e contextualizada no ensino da arte, na educação especial e na escola inclusiva, mediante estreita relação com a experiência, a autobiografia e a sensibilização corporal. O foco das proposições está na atividade com alunos com deficiência no âmbito da expressão corporal. A análise reflexiva é ancorada por pesquisas sobre o movimento corporal expressivo em estudos relacionados ao ensino*

da arte e ao campo da arteterapia e da educação somática. Apresento um memorial descritivo e reflexivo sobre a formação docente em práticas pedagógicas no contexto do ensino da arte e da educação inclusiva. Analiso os procedimentos desenvolvidos nas oficinas com o grupo de alunos com deficiência, que constituem experiências de potencialização do movimento pela conscientização do corpo dentro da expressão corporal. Por fim, resalto teoricamente o chão como um dos elementos corporais mobilizadores para potencializar o movimento expressivo corporal articulado em práticas com os alunos na alteridade.”

PALAVRAS CHAVE: Artes, Linguagem corporal, Inclusão em educação, O chão, Práticas artísticas, Potência do movimento, Expressão corporal

PROBLEMA/QUESTÃO DA PESQUISA: Práticas pedagógicas utilizando a arte para conscientização do corpo. De que forma o chão pode ser um grande potencializador como âncora do movimento.

OBJETIVO PRINCIPAL:

(x) O autor explicita seu objetivo principal.

() O autor não explicita o objetivo principal na pesquisa.

Transcrevê-lo: *Mostrar construção de práticas artísticas, com a apresentação de um processo de trabalho corporal envolvendo estudantes com deficiência, em um processo que mobiliza a potência do movimento em corpos ativos para a aprendizagem na arte*

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

(x) O autor explicita objetivos específicos.

() O autor não explicita objetivos específicos na pesquisa.

Transcrevê-los: *Analisar os procedimentos desenvolvidos nas oficinas com o grupo de alunos com deficiência, que constituem experiências de potencialização do movimento pela conscientização do corpo dentro da expressão corporal. “Por fim, ressaltar teoricamente o chão como um dos elementos corporais mobilizadores para potencializar o movimento expressivo corporal articulado em práticas com os alunos na alteridade.”*

FOCO DA PESQUISA:

(x) Professor

- ☒ Aluno
- ☐ Políticas
- ☐ Outros:

CONCEITOS A QUE A PESQUISA SE REFERE:

- ☒ Educação Especial
- ☒ Educação Inclusiva

**DADOS DE PESQUISAS DO MESTRADO PROF-ARTES
QUE ABORDAM A EDUCAÇÃO ESPECIAL E/OU A EDUCAÇÃO
INCLUSIVA**

FICHA DE ANÁLISE Nº 05

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU

ANO DE DEFESA: 2016

TÍTULO: Corpos em movimento: experiências corporais de alunos com (laudo de) deficiência intelectual em Atendimento Educacional Especializado numa escola pública de Uberlândia

AUTOR: Suze Léa Mendes Ferreira De Oliveira

TIPO(S) DO(S) TRABALHO(S): Dissertação

LINHA DE PESQUISA: Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes

ORIENTADOR: Prof.^a. Dra. Paulina Maria Caon

RESUMO: *“A pesquisa objetivou investigar as reverberações do trabalho com movimentos corporais e as relações promovidas pelo movimentar no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em oposição a um estilo de ensino que valoriza apenas a visão e a audição. A intenção inicial era verificar as possibilidades de acontecimento de experiências significativas para os alunos a partir dessa proposição. A abordagem metodológica da investigação com movimentos e relações, objetivou uma pesquisa com resultados qualitativos. A dissertação realizada no Mestrado Profissional em Artes foi estruturada em quatro capítulos a partir da descrição e análise dessas práticas corporais propostas no AEE de uma escola municipal na cidade de Uberlândia – MG. No primeiro capítulo apresenta-se a trajetória da pesquisadora, buscando explicitar*

os caminhos que a conduziram para a realização da pesquisa. No segundo capítulo, a partir de uma breve apresentação do histórico do AEE na Educação Especial, contextualiza-se a escola e os alunos que frequentam o AEE da mesma. No terceiro capítulo são descritas as práticas realizadas com alunos com Deficiência Intelectual (DI) na sala de recursos multifuncionais. No quarto capítulo, desenvolvem-se uma reflexão a partir da discussão da experiência vivida pelos alunos e de elementos como a fala e o desenho no decorrer do trabalho. A pesquisadora também discute sua presença atuante no processo, reconhecendo seu corpo e movimento como parte da experiência. As percepções e as sensações na relação corpo/mundo serviram de suporte para o reconhecimento da experiência, dialogando com o autor Jorge Larrosa. Após a reflexão foi possível reconhecer alguns elementos relevantes na experiência dos alunos e que dialogam com o mesmo autor: o significado, entendido como o sentido que se dá àquilo que lhe acontece; a disponibilidade, entendida como presença, atribuindo a percepção no movimento realizado; e a memória, pois para o autor, experiência não é apenas o que lhe passa, mas o que ao passar, se fixa. Tais elementos foram observados dentro da pesquisa a fim de se consolidar uma análise inspirada na fenomenologia.”

PALAVRAS CHAVE: Corpo - Movimento - Atendimento Educacional Especializado - Experiência

PROBLEMA/QUESTÃO DA PESQUISA: Como que o AEE, de uma escola municipal atende a inclusão e ressignifica o processo do movimento do corpo em alunos com deficiência intelectual.

OBJETIVO PRINCIPAL:

- (x) O autor explicita seu objetivo principal.
- () O autor não explicita o objetivo principal na pesquisa.

Transcrevê-lo: *investigar as reverberações do trabalho com movimentos corporais e as relações promovidas pelo movimentar no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em oposição a um estilo de ensino que valoriza apenas a visão e a audição.*

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ☐ O autor explicita objetivos específicos.
- ☒ O autor não explicita objetivos específicos na pesquisa.

Transcrevê-los: ---

FOCO DA PESQUISA:

- ☒ Professor
- ☒ Aluno
- ☐ Políticas
- ☐ Outros:

CONCEITOS A QUE A PESQUISA SE REFERE:

- ☒ Educação Especial
- ☐ Educação Inclusiva

**DADOS DE PESQUISAS DO MESTRADO PROF-ARTES
QUE ABORDAM A EDUCAÇÃO ESPECIAL E/OU A EDUCAÇÃO
INCLUSIVA**

FICHA DE ANÁLISE Nº 06

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP

ANO DE DEFESA: 2016

TÍTULO: [Aula de Arte para com surdos: criando uma prática de ensino](#)

AUTOR: Andreza Nunes Real da Cruz

TIPO(S) DO(S) TRABALHO(S): Dissertação

LINHA DE PESQUISA: Processos de Ensino, Aprendizagem e Mediação em Artes

ORIENTADOR: Profa. Dra. Rita Luciana Berti Bredariolli

RESUMO: *“Na escola bilíngue, alunos surdos e professores ouvintes estão junto para construir seus processos de ensino e aprendizagem. A análise desta relação ao longo dos anos revela um histórico de dominação e controle cultural. Hoje, dentro do bilinguismo, é possível dizer que trabalhamos para a emancipação dos alunos surdos, considerando seu ponto de vista na concepção do currículo? No ensino de arte, como essa relação entre professor ouvinte e alunos surdos influencia os resultados na fruição e produção de arte em sala de aula? Diante destas questões, foi conduzida esta pesquisa, que teve como objetivo investigar o exercício de ambos os papéis em interação, através de um estudo de caso e à luz do referencial teórico. Foi analisado o desenvolvimento de duas propostas de planos de aula, da quais a primeira, chamada “Humanos e heróis – Possibilidades de leituras de imagem”, foi baseada nos processos de leitura de imagens realizados por uma turma de alunos surdos do 7º ano, usuários de Língua Brasileira de Sinais, nas aulas de*

arte, e a segunda, intitulada “Vibração: percepção de ritmos”, que teve como objetivo o ensino e aprendizagem do ritmo, pela participação efetiva dos estudantes em processos criativos voltados a experimentação desse elemento através do modo de vibração de um telefone celular. Com estas ações, buscou-se compreender os processos de significação da experiência visual do surdo na aprendizagem de arte, a partir de sua construção cultural. Ao mesmo tempo, avaliou-se a postura do professor ouvinte e seu constante movimento de construção e desconstrução de expectativas sobre seus alunos, sobre suas aulas e sobre si mesmo, enquanto busca propor planos de aula ajustados à realidade do aprendiz, não à sua própria. Reconhecendo no surdo a potência da construção de conhecimento e buscando modelos culturais para os alunos, foi possível reconstruir parte do percurso de luta social dos movimentos surdos permeados pela produção artística, que veio a ser reconhecida no movimento De’Via e seu manifesto sobre arte produzida por e para este público. Concluiu-se que professor e alunos adentram a sala de aula com suas experiências particulares e que a aula de arte acontece no encontro desses saberes, no diálogo entre eles. Também, que a experiência visual do surdo deve ser explorada nas aulas de arte, embora ela não seja, por si só, o recurso principal para a construção de sentidos na interpretação da imagem. É preciso considerar e incentivar a ampliação do repertório dos alunos, de onde eles tomarão as bases para novos aprendizados.”

PALAVRAS CHAVE: Surdez; Estudos Surdos; Arte; Educação.

PROBLEMA/QUESTÃO DA PESQUISA: De que forma professores trabalham com alunos de 7º ano em uma escola bilíngue (Português / Libras), como se dá a interação entre surdos e ouvintes e por meio de análise de plano de aula, como utiliza o currículo para deixar as atividades com equidade a todos.

OBJETIVO PRINCIPAL:

- (x) O autor explicita seu objetivo principal.
- () O autor não explicita o objetivo principal na pesquisa.

Transcrevê-lo: *compreender os processos de significação da experiência visual do surdo na aprendizagem de arte, a partir de sua construção cultural.*

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

☒ (x) O autor explicita objetivos específicos.

☐ () O autor não explicita objetivos específicos na pesquisa.

Transcrevê-los: *ensino e aprendizagem do ritmo, pela participação efetiva dos estudantes em processos criativos voltados a experimentação desse elemento através do modo de vibração de um telefone celular*

FOCO DA PESQUISA:

☒ (x) Professor

☒ (x) Aluno

☐ () Políticas

☐ () Outros:

CONCEITOS A QUE A PESQUISA SE REFERE:

☒ (x) Educação Especial

☐ () Educação Inclusiva

**DADOS DE PESQUISAS DO MESTRADO PROF-ARTES
QUE ABORDAM A EDUCAÇÃO ESPECIAL E/OU A EDUCAÇÃO
INCLUSIVA**

FICHA DE ANÁLISE Nº 07

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU

ANO DE DEFESA: 2017

TÍTULO: Criação de material de apoio para o ensino básico de artes visuais para alunos deficientes visuais

AUTOR: Luis Müller Posca

TIPO(S) DO(S) TRABALHO(S): Artigo e Proposta Pedagógica

LINHA DE PESQUISA: Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes

ORIENTADOR: Prof. Dr. João Henrique Lodi Agreli

RESUMO: *“Este estudo propõe demonstrar como o ensino das Artes Visuais pode ser adaptado ao aluno deficiente visual da Educação Básica. Considerando-se o princípio de que a Arte está ligada aos sentimentos humanos, muitos acreditam que, por não enxergar, esse aluno está excluído daquilo que se refere à poética visual. Defendemos que, por intermédio de um método de ensino com pranchas táteis juntamente da sinestesia (fenômeno que provoca reações multissensoriais, misturando mais de um sentido diante de um objeto de análise), é possível que o aluno não visual possa apreciar obras de artes visuais. Diante da ausência de um parâmetro atual para a adaptação curricular no ensino de Artes Visuais e de livros que possam auxiliar o docente sobre essa linguagem artística, esta pesquisa dá luz à criação de um método didático-pedagógico de ensino de Artes Visuais com pranchas táteis para alunos não visuais nas aulas de Arte, a fim de que eles*

tenham seu direito garantido a uma aprendizagem significativa e inclusiva nessa disciplina.”

PALAVRAS CHAVE: Artes visuais. Deficientes visuais. Sinestesia. Método didático-pedagógico. Pranchas táteis.

PROBLEMA/QUESTÃO DA PESQUISA: De que forma adaptar o material didático de arte para alunos com deficiência visual, trazendo a mesma experiência para quem enxerga.

OBJETIVO PRINCIPAL:

- (x) O autor explicita seu objetivo principal.
- () O autor não explicita o objetivo principal na pesquisa.

Transcrevê-lo: *demonstrar como o ensino das artes visuais podem ser adaptados ao aluno deficiente visual da educação básica*

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- (x) O autor explicita objetivos específicos.
- () O autor não explicita objetivos específicos na pesquisa.

Transcrevê-los: desenvolver método didático pedagógico

FOCO DA PESQUISA:

- (x) Professor
- (x) Aluno
- () Políticas
- () Outros:

CONCEITOS A QUE A PESQUISA SE REFERE:

- (x) Educação Especial
- (x) Educação Inclusiva

**DADOS DE PESQUISAS DO MESTRADO PROF-ARTES
QUE ABORDAM A EDUCAÇÃO ESPECIAL E/OU A EDUCAÇÃO
INCLUSIVA**

FICHA DE ANÁLISE Nº 08

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU

ANO DE DEFESA: 2018

TÍTULO: A imagem corporal no autorretrato: percurso de uma prática pedagógica no atendimento educacional especializado

AUTOR: Nélia Angélica de Araújo

TIPO(S) DO(S) TRABALHO(S): Dissertação

LINHA DE PESQUISA: Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes

ORIENTADOR: Prof^a. Dr^a. Ana Elvira Wuol

RESUMO: *“O presente artigo refere-se ao trabalho desenvolvido junto a estudantes com deficiência intelectual, inseridos na classe comum de ensino regular, frequentadores do Atendimento Educacional Especializado, em uma escola da rede municipal de Uberlândia, durante o ano letivo de 2016. Pelo fato de atuar ao longo de muitos anos, no contexto da educação especial, observei durante as práticas pedagógicas a necessidade constante dos estudantes com deficiência intelectual de se autoconhecerem, se aceitarem, se descobrirem como seres com potencialidades e se sentirem capazes de estarem integrados socialmente. Em decorrência de tal observação, realizei um estudo teórico, em que o diálogo com vários autores e materiais de referência, ofereceu suporte ao percurso de uma prática pedagógica de intervenção com a realização de várias ações, tendo como norteamento a imagem corporal representada no autorretrato. No Atendimento Educacional*

Especializado utilizei elementos da Arte para propiciar aos estudantes com deficiência intelectual essa oportunidade de se conhecerem e exprimirem seus anseios e sentimentos. A cada autorretrato construído, estabeleciam-se vínculos de apropriação de si mesmo e de sua identidade. A expressão criativa de cada estudante originou da sua própria capacidade, oculta por falta de oportunidade em se emergir e pela baixa autoestima construída ao longo do tempo. Ao final de toda experimentação prática com esses estudantes, houve uma sensibilização nas suas ações do cotidiano escolar explícitas em seu semblante sereno e risonho. A criação dos autorretratos confirmou o quanto um processo protagonizado pelos estudantes, a partir de um trabalho especializado, pode ser uma forma de inclusão.”

PALAVRAS CHAVE: deficiência intelectual; autorretrato; imagem corporal

PROBLEMA/QUESTÃO DA PESQUISA: De que forma é feito o trabalho voltado à autoestima, em alunos com deficiência intelectual no AEE. O uso do recurso de autorretrato para a descoberta, aceitação e potencialização do ser humano para sentirem-se integrados.

OBJETIVO PRINCIPAL:

- (x) O autor explicita seu objetivo principal.
- () O autor não explicita o objetivo principal na pesquisa.

Transcrevê-lo: *Criar práticas pedagógicas para desenvolver autoconhecimento de alunos com deficiência intelectual*

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- () O autor explicita objetivos específicos.
- (x) O autor não explicita objetivos específicos na pesquisa.

Transcrevê-los: ---

FOCO DA PESQUISA:

- (x) Professor
- (x) Aluno
- () Políticas

☐ Outros:

CONCEITOS A QUE A PESQUISA SE REFERE:

☒ Educação Especial

☒ Educação Inclusiva

**DADOS DE PESQUISAS DO MESTRADO PROF-ARTES
QUE ABORDAM A EDUCAÇÃO ESPECIAL E/OU A EDUCAÇÃO
INCLUSIVA**

FICHA DE ANÁLISE Nº 09

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU

ANO DE DEFESA: 2018

TÍTULO: [Incluir com arte ou a arte de incluir: Parangolando na escola, uma experiência inclusiva](#)

AUTOR: Maria Aparecida da Silva Machado

TIPO(S) DO(S) TRABALHO(S): Artigo

LINHA DE PESQUISA: Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes

ORIENTADOR: Prof^a. Dr^a. Ana Elvira Wuo

RESUMO: *“O presente artigo refere-se ao trabalho que desenvolvi junto aos alunos da educação infantil da rede municipal de Uberlândia, durante o ano de 2016. Neste estudo, propus investigar como as atividades que envolvem práticas artísticas contribuem na interação, desenvolvimento e aprendizagem de crianças com deficiência, em classe comum, estando as mesmas amparadas por lei federal que lhes garante direitos, dentre os quais a inclusão na escola. Foram desenvolvidas atividades com parangolés, desde a confecção até sua utilização por meio de vivências e, também, a apresentação das vestes em um momento cultural na escola. O experimento de confecção dos parangolés resultou na criação de um material didático, no qual foi produzido um e- book intitulado “Meu novo amigo parangolé”, que será divulgado na rede municipal de ensino de Uberlândia.”*

PALAVRAS CHAVE: Arte; Escola; Educação infantil; Inclusão

PROBLEMA/QUESTÃO DA PESQUISA: Como se dá a inclusão em uma escola municipal de Uberlândia e de que forma a produção de um material didático contribui na experiência inclusiva.

OBJETIVO PRINCIPAL:

- (x) O autor explicita seu objetivo principal.
- () O autor não explicita o objetivo principal na pesquisa.

Transcrevê-lo: *Investigar como atividades que envolvem práticas artísticas*

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- (x) O autor explicita objetivos específicos.
- () O autor não explicita objetivos específicos na pesquisa.

Transcrevê-los: Criação de material didático

FOCO DA PESQUISA:

- (x) Professor
- (x) Aluno
- () Políticas
- () Outros:

CONCEITOS A QUE A PESQUISA SE REFERE:

- (x) Educação Especial
- (x) Educação Inclusiva

**DADOS DE PESQUISAS DO MESTRADO PROF-ARTES
QUE ABORDAM A EDUCAÇÃO ESPECIAL E/OU A EDUCAÇÃO
INCLUSIVA**

FICHA DE ANÁLISE Nº 10

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

ANO DE DEFESA: 2018

TÍTULO: Movimento, arte e expressividade: uma proposta de dança educativa para alunos com deficiência intelectual

AUTOR: Belister Rocha Paulino

TIPO(S) DO(S) TRABALHO(S): Dissertação

LINHA DE PESQUISA: Processos de Ensino, Aprendizagem e Criação em Artes

ORIENTADOR: Prof. Dr. Paulo Sérgio de Andrade Bareicha

RESUMO: *“A pesquisa parte da reflexão do papel da arte como forma de resgatar o sentido da experiência estética, que tem no professor um mediador do processo. O estudo dialoga com questões que integram dança/educação/deficiência para análise dos processos norteadores de uma prática pautada na compreensão do movimento expressivo na escola. Dança e educação são analisadas a partir das proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais-(PCN's) de 1997, como primeiro documento a inserir essa prática no contexto educacional. A deficiência é percebida na análise de práticas pedagógicas que problematizam o espaço escolar e da diferença para o exercício da alteridade e aceitação do outro numa relação para a própria existência no mundo. Destaca-se o conceito de dança educativa desenvolvido na abordagem de Rudolf Laban, sob o qual foram estabelecidas quatro categorias temáticas para análise: Corpo, Espaço, Grupo e Criação.*

A pesquisa tem como objetivo compreender o processo e o efeito da experimentação de movimentos corporais criativos para desenvolvimento da expressividade do aluno com deficiência intelectual; perceber a arte/dança como uma linguagem estética no contexto da educação especial; analisar o papel docente na mediação de experimentações interventivas com o movimento para a percepção do seu corpo, do espaço e do relacionamento com o outro na dança. O estudo orienta-se pela escuta sensível para uma compreensão dos aspectos analisados e pela pesquisa-ação como possibilidade metodológica que pode resultar no aprimoramento e na transformação da prática educativa. Os dados foram coletados na oficina de dança realizada com um grupo de alunos do Centro de Ensino Especial 01 de Santa Maria - Distrito Federal e analisados a partir de diários de campo, fotos e filmagens. A oficina culminou com a apresentação artística 'Movere - dança e expressividade no encontro com o outro', também considerada na análise dos dados. Percebeu-se a construção de significados de dança que partem da percepção de si e do outro; rompimento da cópia de movimentos padronizados para criação em dança; ampliação de vivências significativas com o corpo na escola; dança compreendida como linguagem da expressividade subjetiva na qual se valoriza a presença de cada corpo em suas diferenças e possibilidades. O estudo contribui para a compreensão de dança/ensino ampliada à educação especial; ressignificação da arte no contexto da educação; reflexões da percepção das diferenças no processo de aprendizagem e pode ser ampliado pela investigação dos jogos para compreensão da corporeidade na escola."

PALAVRAS CHAVE: Arte. Dança e Educação. Deficiência Intelectual. Laban.

PROBLEMA/QUESTÃO DA PESQUISA: Tomando como base os parâmetros curriculares Nacionais, de que forma o movimento do corpo tem um significado com alunos com deficiência intelectual, e com quais práticas docentes os professores têm feito isso de forma inclusiva

OBJETIVO PRINCIPAL:

- (x) O autor explicita seu objetivo principal.
- () O autor não explicita o objetivo principal na pesquisa.

Transcrevê-lo: *compreender o processo e o efeito da experimentação de movimentos corporais criativos para desenvolvimento da expressividade do aluno com deficiência intelectual; perceber a arte/dança como uma linguagem estética no contexto da educação especial; analisar o papel docente na mediação de experimentações interventivas com o movimento para a percepção do seu corpo, do espaço e do relacionamento com o outro na dança.*

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

☒ O autor explicita objetivos específicos.

☐ O autor não explicita objetivos específicos na pesquisa.

Transcrevê-los: *compreensão de dança/ensino ampliada à educação especial; ressignificação da arte no contexto da educação; reflexões da percepção das diferenças no processo de aprendizagem e pode ser ampliado pela investigação dos jogos para compreensão da corporeidade na escola.”*

FOCO DA PESQUISA:

☒ Professor

☒ Aluno

☐ Políticas

☐ Outros:

CONCEITOS A QUE A PESQUISA SE REFERE:

☒ Educação Especial

☒ Educação Inclusiva